



## O PAPEL DO FACILITADOR EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Sonia Soares de Lima<sup>1</sup>, Rebeca Moreira Franco<sup>2</sup>,  
Kennedy Soldi<sup>3</sup>, Mateus Martini<sup>4</sup>,  
Anderson Baptista Machado<sup>5</sup>, Evandro Nelson de Oliveira<sup>6</sup>,  
Lucimara de Souza Pereira<sup>7</sup>, Victor Enrique Coitino Tejera<sup>8</sup>,  
Joice Canci<sup>9</sup>, Gisele da Gama Fraga Locatelli<sup>10</sup>,  
Andressa da Fonseca Silveira<sup>11</sup>, Taísa Lima Moreira<sup>12</sup>,  
Juliana Ávila Rodrigues<sup>13</sup>, Lisiane Paula da Luz<sup>14</sup>,  
Thayná Aparecida da Silva Teixeira<sup>15</sup>,  
Mário Sotag<sup>16</sup>, Ivan Antônio Basegio<sup>17</sup>,  
Beatriz Junqueira Paim<sup>18</sup>, Jacicléia Encarnação Storki<sup>19</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo investigar o papel do facilitador em sessões terapêuticas de psicomotricidade relacional. A psicomotricidade como espaço relacional e afetivo da criança ocupa um lugar de vital importância no atendimento de pessoas com desenvolvimento típico e atípico, prevenindo e detectando possíveis distúrbios da afetividade, pensamento, motricidade e linguagem. É um processo onde o fazer e o pensar estão imbricados enquanto possibilidades existenciais do homem. O facilitador potencializa o jogo, provoca novos desafios, através do brincar, da parceria simbólica, através da relação de ajuda que estabelece com os participantes. Ele se faz presente quando necessário, oferecendo o corpo de ajuda, em uma situação de conflito intervém, não com o propósito de apaziguar, mas possibilitar que a criança sinta e reflita sobre o que está acontecendo e, principalmente, escute uma a outra, para então descobrirem

<sup>1</sup>Aluna bolsista do curso de graduação em Artes Visuais ULBRA- Canoas- RS.<sup>2,3,4,5,6,7,8</sup> Alunos voluntários do curso de graduação em Educação Física ULBRA- Canoas- RS.<sup>9,10,11,12,13</sup> Alunos voluntários do curso de graduação em Fisioterapia ULBRA- Canoas- RS.<sup>14</sup> Aluna voluntária do curso de graduação em Psicologia ULBRA- Canoas- RS.<sup>15</sup> Aluna voluntária do curso de graduação em Pedagogia ULBRA- Canoas- RS.

<sup>16</sup>Pastor do Hospital Universitário.<sup>17</sup>Professor do curso de graduação em Educação Física ULBRA Canoas- RS, coordenador do projeto de Extensão do CIEPRE. ([ibasegio@yahoo.com.br](mailto:ibasegio@yahoo.com.br)).<sup>18</sup>Professora do curso de graduação em Fisioterapia ULBRA- Canoas- RS, colaboradora do CIEPRE. ([beapaim@hotmail.com](mailto:beapaim@hotmail.com)).

<sup>19</sup> Assistente social da Diretoria de Extensão/ULBRA CANOAS.



o melhor caminho. Um outro aspecto relevante é que o facilitador deve discernir a hora de entrar e sair do jogo, preservando o espaço terapêutico da criança. Além de construir o vínculo com a criança e de estar corporalmente disponível, é fundamental que o facilitador possua e demonstre conhecimento teórico para que consiga fazer a leitura das vivências nas sessões e possa perceber alguns sentimentos reprimidos da criança, tendo em vista que o que acontece na vida dela é manifestado através do jogo. Neste estudo nos propomos a enfatizar o papel do facilitador e das suas responsabilidades perante si mesmo e perante a criança. Ficou evidenciada a necessidade da formação pessoal, por ser neste momento que o adulto toma uma maior percepção de seus limites corporais e suas possíveis problemáticas denominadas na área da Psicomotricidade Relacional de fantasmas corporais.

Palavras Chave: Facilitador. Psicomotricidade Relacional. Brincar.

Referências:

- LE CAMUS, J. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LAPIERRE, A.;
- LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade**. 2. ed. Tradução de Maria Ermantina G. G. Pereira. Curitiba: CIAR, 2002.

<sup>1</sup>Aluna bolsista do curso de graduação em Artes Visuais ULBRA- Canoas- RS.<sup>2,3,4,5,6,7,8</sup> <sup>1</sup>Alunos voluntários do curso de graduação em Educação Física ULBRA- Canoas- RS.<sup>9,10,11,12,13</sup> Alunos voluntários do curso de graduação em Fisioterapia ULBRA- Canoas- RS.<sup>14</sup>Aluna voluntária do curso de graduação em Psicologia ULBRA- Canoas- RS.<sup>15</sup>Aluna voluntária do curso de graduação em Pedagogia ULBRA- Canoas- RS.

<sup>16</sup>Pastor do Hospital Universitário.<sup>17</sup>Professor do curso de graduação em Educação Física ULBRA Canoas- RS, coordenador do projeto de Extensão do CIEPRE. ([ibasegio@yahoo.com.br](mailto:ibasegio@yahoo.com.br)).<sup>18</sup>Professora do curso de graduação em Fisioterapia ULBRA- Canoas- RS, colaboradora do CIEPRE. ([beapaim@hotmail.com](mailto:beapaim@hotmail.com)).

<sup>19</sup>Assistente social da Diretoria de Extensão/ULBRA CANOAS.